

Introdução

João Pedro da Ponte

Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Lurdes Serrazina

Escola Superior de Educação de Lisboa

António Guerreiro

Carlos Ribeiro

Luciano Veia

Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve

O XV Encontro de Investigação em Educação Matemática teve como Tema “Currículo e Desenvolvimento Curricular: Desafios para a Educação Matemática”. Trata-se de um tema que tem vindo a ficar na ordem do dia dada a crescente percepção de que os programas de Matemática do ensino básico aprovados em 1991 estão cada vez mais datados e que é necessário estabelecer uma articulação mais coerente entre estes programas e o currículo nacional; ao mesmo tempo, sente-se que é necessário reflectir sobre as orientações que têm vindo a ser adoptadas para o ensino secundário.

Para além dos desajustes e limitações dos textos curriculares oficiais é necessário fazer um balanço das experiências que têm vindo a ser postas em prática no terreno, nos diversos níveis de ensino, motivadas pelas potencialidades das tecnologias de informação e comunicação, por perspectivas que valorizam as tarefas de exploração e de investigação ou as relações da Matemática com a realidade, ou ainda por outras abordagens inovadoras ao ensino desta disciplina.

Neste encontro, pela primeira vez em Portugal, os manuais de Matemática foram também objecto de atenção especial. Foram apresentados diversos trabalhos analisando aspectos específicos dos manuais, ao lado de outros que assumem um cunho mais avaliativo, procurando determinar a sua qualidade como meios auxiliares do processo de ensino-aprendizagem. Foram ainda objecto de particular atenção as questões de ordem histórica. Na verdade, uma perspectiva da evolução dos currículos ao longo de muitas décadas fornece um quadro extremamente interessante de mudanças, por vezes marcantes, que nos faz pensar que mudanças semelhantes ou ainda mais significativas poderão ocorrer no futuro. Grande atenção foi igualmente dada às experiências de

inovação curricular realizadas pelos professores no terreno. Estas experiências são os grandes motores da evolução curricular, ajudando a testar novas ideias e a determinar o que tem potencialidades para uma rápida generalização, o que precisa de mais aperfeiçoamentos e o que precisa de ser repensado de raiz ou mesmo posto de parte.

Finalmente, convidados internacionais de França, Holanda e Espanha ajudaram a estabelecer o contraponto entre a nossa realidade e a de outros países europeus, levando-nos a aprofundar a reflexão sobretudo sobre o papel das tecnologias e também do professor na transformação curricular. É interessante verificar não só os seus resultados mas também os paralelos e as diferenças com os projectos nacionais, interrogando-nos sobre as motivações que estão na sua base.

Este encontro proporcionou, assim, um aprofundamento do debate das questões curriculares em Portugal, aproximando-nos das discussões realizadas noutros países e ajudando-nos a crescer como comunidade reflexiva e crítica especialmente dedicada aos problemas do ensino e aprendizagem da Matemática e da formação dos respectivos professores.